



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA SAÚDE MATERNA NO MUNICÍPIO DE CURRALINHOS/PI NO PERÍODO DE 2007 A 2009.

CASTELO BRANCO, Águida da Silva¹;
TEIXEIRA, Christiany Bezerra²;
PEREIRA, Maria Alexandra Fontinelle³.

INTRODUÇÃO: Atualmente, diante das grandes exigências da sociedade, o domínio da enfermagem de saúde materna e obstétrica veio para ampliar sua intervenção, abrangendo áreas da saúde reprodutiva, que está relacionada a uma vida sexual segura e prazerosa, em geral; e da saúde da mulher em particular, numa perspectiva que corresponde à mulher em sua totalidade, que vai desde a sexualidade humana e a regulação da fertilidade, para além da saúde da mulher durante a gravidez, parto e puerpério e da saúde do recém-nascido normal até ao 28º dia de vida. No Brasil, o número de consultas pré-natal por mulher que realiza o parto no Sistema Único de Saúde (SUS), vem aumentando, passando de 1,2 consultas por parto em 1995, para 5,1 consultas em 2003. Apesar da tendência do aumento do número de consultas de pré-natal ter melhorado com a implantação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e equipes do Programa de Saúde da Família (PSF), ainda existem elevados números de óbitos maternos e neonatais.

1. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde de Cajazeiras-PI.
2. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pós graduada em Saúde da Família pela FACISA / CBPEX. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família e Plantonista da Unidade de Saúde Mônica Reis Dantas do Município de Pimenteiras-PI. Email: chrisarrezeb@yahoo.com.br
3. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Enfermeira do Programa Saúde da Família (ESF) pela Secretaria Municipal de Saúde de Curralinhos-PI.

Esse fato está relacionado à baixa qualidade da assistência prestada à mulher no ciclo gravídico-puerperal, resultando em altas taxas de morbidade e mortalidade materna e perinatal, nos três níveis de complexidade do sistema de saúde (primário, secundário e terciário). **OBJETIVOS:** Objetivou-se realizar o diagnóstico da saúde materna no município de Curralinhos/PI, no triênio de 2007 a 2009, mediante os indicadores de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa. Este estudo foi baseado em materiais provenientes de arquivos dos órgãos públicos bem como de instituições privadas. A pesquisa foi

desenvolvida no município de Curalinhos/Piauí (Brasil) localizado na microrregião de Teresina (PI). A população do referido estudo é composta pelo universo de gestantes, (representadas pelos 155 prontuários/fichas perinatais colhidos) atendidas na Unidade Mista de Saúde do município que realizou pré-natal correspondente aos anos de 2007 a 2009. Os dados sobre saúde materna foram coletados através dos prontuários das gestantes, com autorização prévia do Secretário de Saúde do Município, uma vez que nesta Unidade Mista de Saúde, ainda não contamos com a implantação e implementação do SIS-PRENATAL. Foram utilizados também os sistemas oficiais de informações em saúde, tais como: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). Essas informações são registradas na base de dados do município e discorrem as características da saúde materno-infantil. Os dados foram digitados e tabulados com a utilização do *software Epi.Info*, versão 6.0. Na análise, se utilizou estatísticas descritivas apropriadas à escala de mensuração das variáveis estudadas. A discussão foi feita com base no referencial teórico existente sobre o tema. Quanto aos aspectos ético-legais esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob o número de protocolo 0077.0.045.000-10, sendo parte integrante de trabalho de conclusão de curso.

RESULTADOS: Os resultados que descreve o perfil relacionado às características demográficas e socioeconômicas das 155 gestantes, evidenciaram que a maioria encontra-se na faixa etária de 20 a 29 anos de idade (82); possuem ensino fundamental incompleto (89); profissão do lar (102); união estável (68); renda mensal inferior a um salário mínimo (127). Quanto aos indicadores de saúde, verificou-se que no triênio estudado a população praticamente se manteve estável; a proporção de menores de cinco anos e a taxa bruta de natalidade teve aumento gradativo, no período analisado, a taxa bruta de mortalidade, atingiu o maior coeficiente (0,95/1000 NV) em 2008. Encontraram-se os valores para os indicadores de mortalidade infantil (56,60/1000 NV); mortalidade neonatal precoce (37,73/1000 NV); mortalidade perinatal (37,73/1000 NV), cujos óbitos ocorreram em 2008 e são considerados índices elevados; a maior taxa de morte materna foi verificada em 2009 (28,2/100.000 NV), considerada média. Quanto à proporção de nascidos vivos por idade materna, o maior percentual (43,40%), correspondeu à faixa etária de 20 a 24 anos; a maior proporção de nascidos vivos com baixo peso ao nascer foi de (11,90%) em 2007. O número de médicos por habitantes no período analisado, se manteve estável, porém é baixo quando comparado aos demais profissionais de saúde. A maior cobertura pré-natal foi de (45,07%) em 2009, correspondendo a sete (7) ou mais consultas por gestante. Os resultados do perfil da população do estudo, bem como dos indicadores de saúde, apontam a necessidade premente de uma assistência de qualidade sistematizada e contínua.

CONCLUSÃO: Acredita-se que a prevenção de complicações obstétricas e as ações educativas desenvolvidas no pré-natal são essenciais para o acompanhamento e orientação da mulher no ciclo gravídico-puerperal, ressaltando o papel preponderante da enfermagem obstétrica nesse processo. Daí a importância do desenvolvimento e o monitoramento contínuo das ações preventivas que possam contribuir para melhorar os resultados desses indicadores, e consequentemente com a redução dos índices de mortalidade materno-infantil.

DESCRITORES: Indicadores de saúde, Perfil das gestantes, Saúde materna, Enfermagem.

